



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ISSUF MANJAM

**O RACISMO NAS TORCIDAS ORGANIZADAS:
UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ISSUF MANJAM

**O RACISMO NAS TORCIDAS ORGANIZADAS:
UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Projeto de Pesquisa, apresentado ao Instituto de Humanidade e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a conclusão do curso de Bacharelado em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ISSUF MANJAM

**O RACISMO NAS TORCIDAS ORGANIZADAS:
UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Projeto de Pesquisa, apresentado ao Instituto de Humanidade e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a conclusão do curso de Bacharelado em Humanidades.

Data de aprovação: 03/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Elias Alfama Vaz Moniz

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Prof. M.e Leonel Vicente Mendes

Universidade Federal da Bahia - UFBA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DE PESQUISA	7
3	JUSTIFICATIVA	8
4	OBJECTIVOS	9
4.1	GERAL	9
4.2	ESPECÍFICOS	9
5	METODOLOGIA	9
6	REFERENCIAL TEÓRICO	10
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
8	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O meu sonho era ser um jogador de futebol, desde quando eu era criança tinha uma paixão enorme pelo futebol, costumava assistir aos jogos de futebol e assistindo aos jogos, percebi uma certa diferença entre os jogadores negros e brancos e também pelas formas como eles são tratados pelos torcedores. Por outro lado, comecei a pensar sobre mim mesmo, e fazer alguns questionamentos, se um dia conseguisse realizar o meu sonho de ser futebolista, se iria passar pelo mesmo ato racista? Assim, quando cheguei aqui na UNILAB, o meu interesse pelo tema surgiu desde aquele dia que a professora Mariana Petroni nos pediu para pensarmos num tema para a pesquisa.

O presente trabalho, na modalidade de projeto de pesquisa, tem como foco principal um estudo sobre o racismo nas torcidas organizadas: uma análise reflexiva e crítica sobre o contexto atual. Primeiramente, o futebol é uma modalidade desportiva no qual, hoje em dia, tem várias repercussões a nível mundial. Assim, é necessário enfatizar que o racismo das torcidas é uma das mais triviais na sociedade e acaba afetando os demais sofridos, por isso, é importante mostrar que, as sociedades ou a ligas precisam desenvolver mecanismo legais possíveis para acabar com os atos racistas. Podemos pensar sobre os demais jogadores brancos que não se posicionam ou se pronunciam sobre o assunto, o que mostra o quão importante é a necessidade de se pensar o futebol, na perspectiva da educação para as relações étnicas e raciais e entender que os negros são tão importantes quanto os brancos, no futebol mundial.

Sabemos que o futebol, sendo o esporte mais popular do mundo, foi criado na Inglaterra, no século XVII. Portanto, ele tem uma origem histórica eurocêntrica, e as primeiras regras do futebol foram escritas em 1830, sendo modificadas posteriormente, com o passar do tempo. Essas regras foram criadas pelo Colégio Harrow que estabeleceu o número de 11 jogadores por cada equipe e os golos onde a bola deveria ser conduzida. Em 1848, os diretores de várias escolas/colégios reuniram-se para estabelecer um código comum para o futebol, o que aumentou a popularização e a aceitação dessa atividade esportiva tanto nos meios educacionais, quanto na classes sociais mais altas.

O futebol é importante porque favorece a saúde individual e coletiva, mas também pode ser um fenômeno capaz de causar danos ou manipular a população. Podemos assim dizer que o futebol tem seus aspectos positivos como também negativos. Alguns aspectos positivos desse esporte é que consegue desviar as atenções das pessoas, ou melhor dizendo, faz com que as pessoas se unam e se esqueçam de vários problemas que lhes fazem

distanciar-se umas das outras. E como também sabemos que o futebol tem impactos em outros âmbitos da sociedade. O lado ruim do mais famoso esporte do planeta, é que se dá através da manipulação a qual muitas pessoas utilizam o futebol, ou seja, aproveitam desse esporte para se poder atingir uma certa entidade ou pessoa, e muitas pessoas usam o futebol como forma de esconder os problemas sociais e desviar o foco de outros problemas importantes, além de ser comum a rivalidade dentro de campo se transformar em inimizade fora de campo entre as torcidas, segregando a população e criando um clima ameaçador entre seus membros.

Entretanto, de entre várias formas de violência que existem na sociedade, não somente moral ou física, mas sim, como as outras, não há tanta diferença em relação ao que ocorre dentro e fora dos estádios de futebol. Por isso, é necessário uma análise crítica sobre esse aspecto a fim de combater os preconceitos que muitas vezes afetam, de que maneira, os jogadores negros e lutar pela igualdade racial no futebol. Portanto, de certa forma, a violência entre as torcidas organizadas é a reprodução da violência reinante nas sociedades globais contemporâneas, mascaradas pelo individualismo e pela desigualdade social.

Por isso, no presente estudo, pretendemos compreender os aspectos socioculturais que movem as torcidas a cometerem atos racistas com os jogadores negros. Assim, asseguramos que o presente estudo possa ajudar a entender, de alguma forma, que a prática de violência e racismo contra jogadores negros, pode influenciar ou causar problemas psicológicos graves aos jogadores negros, ao ponto de afetar sua carreira profissional. Por outro lado, esse projeto vai nos mostrar que além dos problemas psicológicos, também há os fenômenos sociais pautados nas questões raciais, de gênero e outros fenômenos sociais. É necessário a implementação de políticas públicas futebolistas, que vão assegurar os direitos dos jogadores negros e a punição dos que cometem ou reproduzem os atos racistas com os demais. Na atualidade contemporânea, racismo no futebol vem acontecendo frequentemente, no qual resultam várias agressões: temos o caso do Daniel Alves a quem foi lançada a banana no dia 27 de abril de 2014, numa partida do campeonato espanhol. Quando o internacional brasileiro foi cobrar escanteio, um dos torcedores atirou a banana no campo e chamou Daniel de macaco, reverberando que os negros gostam de banana, à semelhança dos macacos. O mais recente caso de racismo no futebol são os fatos envolvendo o astro brasileiro do clube Real Madrid - Vinicius Jr. . Numa partida entre Atlético de Madrid e Real Madrid, os adeptos fizeram uma boneca e colocaram o equipamento de Real Madrid com o número 20, comparando o jogador brasileiro com macaco, e no dia 21 de Maio de 2023, numa partida

entre Valencia Futebol clube e Real Madrid, no Estádio Mestalla, partida que contava pela antepenúltima jornada do Campeonato Espanhol La Liga, por volta dos 69 minutos de jogo, depois de uma segunda bola jogada pela torcida ter atrapalhado o lance, segundo o jornal GE “Vinicius Junior chama o árbitro Ricardo de Burgos e aponta para um torcedor específico que reconheceu como autor das ofensas”. Naquele momento, o jogo foi paralisado e os microfones anunciaram que houve um episódio de racismo. Nesse episódio, a partida foi só retomada cerca de 8 minutos depois.

Já nos acréscimos da partida, um desentendimento na área do Valencia gera nova confusão, envolvendo Vinicius Junior e o goleiro do time adversário Mamardashvili, o que resulta em uma confusão, envolvendo vários atletas. O brasileiro sofreu um golpe de imobilização do jogador atacante Hugo Duro, do Valencia, e, ao reagir, atingiu o goleiro Mamardashvili, o que levou o árbitro Burgos a aplicar um cartão vermelho sobre o Vinicius Junior do Real Madrid. Nesse episódio foi feita uma consulta ao Árbitro Assistente de Vídeo (VAR) mas o var não passou a imagem na íntegra e só passou a imagem onde o atleta brasileiro atinge o adversário. Após a expulsão, Vinicius deixa o campo aplaudindo sarcasticamente. Nesse contexto, trazemos algumas problematizações que vão nos ajudar no desenvolvimento do presente projeto.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com as nossas experiências e reflexões entendemos que seja importante levantar alguns questionamentos que podem orientar o desenvolvimento do presente estudo. Como é que o racismo no futebol tem sido enfrentado e/ou combatido? Como podemos pensar o futebol baseado nos atos racistas que vem acontecendo nos últimos anos? Qual o futuro do futebol face aos atos racistas que o vem assolando nos últimos anos? Será que o futebol tem promovido valores humanos como a igualdade racial e solidariedade entre pessoas e raças? Qual é o impacto da violência e do racismo no futebol? Qual é o lugar dos jogadores negros no futebol mundial, face ao fenômeno desenfreado de racismo? O que se espera da mídia e demais agentes face ao racismo no futebol?

3 JUSTIFICATIVA

O presente projeto de pesquisa se justifica devido a um grande interesse e necessidade pessoal minha de aperfeiçoar o meu conhecimento perante os atos racistas nas arquibancadas que vem acontecendo com muita frequência nos últimos tempos com os jogadores negros. Mas se justifica também pela necessidade de um melhor conhecimento das causas e consequências do fenômeno do racismo inerentes ao futebol que tem assumido proporção ameaçadora nos últimos tempos. Como negro africano, pretendo entender a desigualdade e segregação racial no futebol, sendo esse uma modalidade de esporte que deveria servir para criar laços de convivência pacífica e desolidariedade entre raças, culturas e povos no mundo inteiro.

Entretanto, o futebol sendo um espaço que abrange diversidades culturais, o organismo que tutela esta atividade neste caso, a Federação Internacional de Futebol e Associação (FIFA) deve acionar as medidas necessárias para pôr fim às atitudes racistas das torcidas organizadas contra os jogadores negros nos estádios, no sentido de desencorajar este fenômeno que assola o futebol mundial. Só através de medidas punitivas dos órgãos, ou seja, das instituições desportivas que tutelam o futebol é que podemos lutar contra as tais práticas. Minha preocupação é que um dos problemas principais que o mundo devia ter resolvido é colocar em prática, ou melhor proporcionar às medidas severas para quem cometer racismo a uma outra pessoa, só assim é que podemos lutar contra o racismo, porque praticar racismo contra alguém é crime e crime deve ser punido. Então por causa disso as autoridades mundiais mais competentes devem engajar, ou melhor assumir suas responsabilidades de resolver essas situações, sob pena de o desporto rei vir a se transformar numa arena de violência física e simbólica contra determinadas raças. É muito importante as autoridades competentes refletirem sobre o ódio e o racismo no futebol para garantir harmonia na sociedade desportiva. Tendo em conta essas situações, o presente projeto de pesquisa se justifica em três aspectos fundamentais: político, social e acadêmico.

Quanto ao âmbito político, o racismo pode servir de suporte informativo no que tem a ver com as políticas que os Estados podem adotar para fazer face a desigualdade entre raça branca e negra a fim de pensar na alteridade dentro e fora do relvado.

Do ponto de vista epistemológico, esse trabalho se propõe a contribuir de alguma forma para o conhecimento do fenômeno do racismo no futebol e também despertar outros interesses de pesquisa sobre o assunto.

E por último no que se refere à relevância social, este projeto poderá também

contribuir para o enfrentamento do racismo sistémico e a humanização do futebol.

4 OBJECTIVOS

4.1 GERAL

Analisar os atos racistas das torcidas organizadas no futebol e o seu impacto na atuação profissional dos jogadores negros.

4.2 ESPECÍFICOS

- Identificar as práticas racistas e o seu *modus operandi* entre as torcidas organizadas do futebol;
- Problematizar as regras do futebol no que concerne às medidas de enfrentamento e combate ao racismo no futebol;
- Questionar o papel das instâncias reguladoras e mantenedoras do futebol face ao problema do racismo entre as torcidas organizadas;
- Discutir o papel da mídia na denúncia e no enfrentamento do racismo no futebol.

5 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo adotaremos a abordagem qualitativa, com recurso metodológico a técnicas de levantamento bibliográfico (livros, artigos, jornais, revistas, vídeos fotografias), entre outros meios de recolha de informações. Por outro lado, pretendemos realizar entrevistas com alguns jogadores, técnicos e torcedores, para a construção do referido trabalho.

Para as entrevistas serão elaborados os roteiros com questões abertas e questionamentos para levantamento de informações pessoais e sociodemográficas. Assim, pretendemos fazer a entrevista com dez sujeitos, entre os quais: cinco jogadores, dois técnicos e três adeptos. Vamos realizar as entrevistas de forma anônima a fim de preservar a identidade dos participantes. Nesse ínterim, realizaremos o projeto com base na pesquisa

narrativa, a fim de ter acesso às informações primárias.

Quanto aos nossos objetivos, a pesquisa terá também tendência exploratório e explicativo. Segundo António Carlos Gil (2016, p.27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Nesta etapa, nos atentamos em perceber as ideias dos autores relativamente ao nosso tema, esclarecê-las de acordo com a nossa percepção e sem esquecer dos acréscimos das nossas ideias. Também não deixamos de fora uma pesquisa explicativa que “são aquelas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (Gil, 2016, p.28), muito embora segundo ele, “é tipo de pesquisa mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente”, achamos importante esse método no nosso trabalho.

A rigor pretendemos submeter o presente projeto ao comité de Ética da Unilab previamente à realização das pesquisas exploratórias e de campo.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Para trabalharmos com o fenômeno sobre o racismo nas torcidas organizadas de futebol: uma análise sobre a atualidade, nos leva a pensar sobre vários aspectos que podem ser inseridos dentro desse contexto. Ora, é necessário pensar ou refletir os impactos que muitas das vezes leva ao desaparecimento dos futebolistas. Com base nisso é de muita importância pensar o futebol dentro de um contexto sociocultural e de mudanças econômicas e sociais, na perspectiva do mundo globalizado e racista.

De acordo com várias notícias, artigos e outras fontes primárias, podemos perceber que a violência no futebol é mais vista ou causada pelos torcedores nas arquibancadas, de modo que acaba se alastrando por outras entidades do clube. Também, é necessário frisar que, não só ocorre dentro dos estádios, como fora dos estádios, muitas das vezes é provocado pelos torcedores com base nas discussões que acabam interferindo em outros lugares. Assim, Adélcio Ribeiro de Paula, (2009), destaca que:

Na verdade, a violência é inerente ao futebol desde seu período primitivo. O futebol é recheado de eventos legendários e históricos que apontam para o lado violento e agressivo de seus praticantes, nasceu como disputa dual, onde as equipes representavam grupos ou identidades coletivas, nações, localidades geográficas e culturas específicas. Até hoje predomina a oposição binária em que cada jogador está comprometido com uma batalha pessoal com o seu número oposto, o seu marcador, e seu desempenho num jogo e sucesso na equipe dependerá de sua capacidade de superar seu rival. Também em cada cidade estão presentes, geralmente, dois clubes de futebol, representando classes ou grupos diferentes. Neste antagonismo estão embutidas velhas questões de etnia e classe, expressando a animosidade entre a classe dominante (Giulianotti, 2002, p. 189, *apud* Paula, 2009).

O futebol hoje em dia é uma das maiores formas de mostrar ou entender as relações entre as classes sociais e também sobre as relações de poder. Sendo assim, para enfatizar sobre as violências das torcidas, nos incita a pensar na divisão de classe, ou seja, na diversidade sociocultural, e também nos leva a uma reflexão profunda face às práticas racistas que assolam o futebol.

Portanto, o racismo interfere diretamente nas relações sociais de desigualdade, raciais e de gênero, de modo que os torcedores acabam praticando vários atos racistas com os demais torcedores rivais ou jogadores, reproduzindo, de certa forma, as mazelas da sociedade de classes. Isso vem acontecendo de uma maneira desigual a fim de mostrar desrespeito pelo outro, no qual é necessário pensarmos sobre a alteridade a fim de diminuir esses atos no futebol. Nesta perspectiva, Fanon (2018), mostra que o “objeto do racismo já não é o homem particular, mas uma certa forma de existir”, e isso nos faz refletir sobre as transformações culturais do racismo pelos ditos civilizados “brancos”.

Reportando-nos à violência física e simbólica no futebol, torna-se pertinente reportarmos à FIFA (Federação Internacional de Futebol e Associação) que é a entidade máxima que gere o futebol mundial. A FIFA foi fundada no século XX, no dia 21 de maio de 1904. Na época, já existiam partidas oficiais e elas eram organizadas pela Associação de Futebol da Inglaterra. A FIFA atualmente conta com 211 federações, ou seja, associações afiliadas, e é a segunda organização internacional com maior número de afilhados, ultrapassando, inclusive, a Organização das Nações Unidas que possui 193 afilhados. Portanto, a FIFA só fica atrás da IAAF (Associação Internacional de Federações de Atletismo) que tem 212 membros.

Atualmente, seis confederações fazem parte da entidade. Nesse sentido, elas têm a função de gerir o futebol e melhorar as condições do mesmo. Dito isso, apontamos as seleções que fazem parte da FIFA:

- AFC (Confederação Asiática de Futebol)

- CAF (Confederação Africana de Futebol)
- CONCACAF (Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe)
- CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol)
- OFC (Confederação de Futebol da Oceania)
- UEFA (União das Associações Europeias de Futebol)

Hoje em dia muitas pessoas consideram o futebol um meio de gerar fortuna de uma forma mais rápida e fácil e por outro lado, muitos acham que ser futebolista é uma coisa fácil pela forma como os jogos são transmitidos, mas se enxergarmos vamos ver que para ser um futebolista é necessário trabalhar muitos aspectos porque o futebol exige muitos requisitos como José Miguel Wisnik vem nos mostrar no extrato a seguir:

o futebol é o esporte que comporta múltiplos registros, sintaxes diversas, estilos diferentes e opostos e gêneros narrativos, a ponto de parecer conter vários jogos dentro de um único jogo. A sua narratividade aberta às diferenças terá relação, muito possivelmente, com o fato de ter se tornado o esporte mais jogado no mundo inteiro, como um modelo racional e universalmente acessível que fosse guiado por uma ampla margem de diversidade interna, capaz de absorver e expressar culturas (Wisnik, 2008).

O futebol é possivelmente a modalidade esportiva mais popular do planeta e também a que agrega mais entidades. Na atualidade muitas pessoas concebem o estádio de futebol como local de festa, porque quando o assunto é um jogo de futebol, muita gente gera emoções porque é isso que é o futebol, e por essa razão muitas pessoas querem aproveitar-se desse espaço de espetáculo desportivo para transformar num espaço de intriga e de ódio, e também de muitas outras práticas inapropriadas, principalmente o que temos vivido nos últimos tempos. Nesse sentido, é importante citarmos Eric Hobsbawm que observou, recentemente, que “o futebol carrega o conflito essencial da globalização”, suportando de maneira paradoxal, talvez como nenhuma outra instância, a dialética entre as entidades transnacionais, seus empreendimentos globais e a fidelidade local dos torcedores para com uma equipe (Hobsbawm *apud* Wisnik, 2008, p. 17).

Na atualidade é muito comum ouvirmos que devemos respeitar todas as culturas, que não existem culturas superiores e inferiores, mas o que existem são apenas culturas diferentes e que estas suposições são importantes para a construção de uma sociedade justa (Benedicto, 2016). O que parece é que a gente está longe dessa ideia de que não há hierarquização racial ou raça superior ou inferior. O futebol que conhecemos hoje sinaliza claramente a supremacia da raça branca sobre as outras raças, com particular incidência sobre as pessoas da raça negra

que são mais discriminadas e invisibilizadas. Ricardo Matheus Benedicto (2016) nos mostra claramente esta ideia afirmando que “A hegemonia europeia nos últimos quinhentos anos fez com que a Europa impusesse seu paradigma civilizatório a toda a humanidade. Esta imposição traz como consequência, para os povos influenciados por este paradigma, uma distorção de sua identidade, visto que se percebem através dos olhos do dominador” (Benedicto, 2016, p. 6).

É evidente, se olharmos para o trecho acima citado e pelo que temos vindo a constatar no futebol, enxergamos a imposição, ou seja, o domínio dos europeus. Esse facto se torna evidente nas premiações da FIFA e como também no sistema de distribuição de vagas para a copa do mundo entre países e regiões do globo. A cada final da época são galardoados os “melhores” personagens do futebol mundial do ano, entre os quais: melhor jogador da temporada, guarda-redes e melhor treinador, e também a equipa do ano, ou seja, os 11 melhores jogadores de uma determinada temporada.

Porém, é importante trazermos estes dados, desde o século passado, nunca é visto um jogador eleito melhor jogador da África numa equipa do ano da FIFA, pelo contrário nunca fica de fora um jogador eleito o melhor jogador da Europa da equipa anual da FIFA. Mas, o mais estranho é ver um dos três melhores jogadores do mundo fora da equipa anual da FIFA.

No ano 2022, o internacional senegalês Sadio Mané conquistou o segundo lugar na Bola de Ouro, e tornou-se no primeiro africano a chegar entre os três melhores jogadores mundiais desde 1995, quando George Weah foi eleito melhor do mundo, mas ficou de fora da equipa do ano da FIFA. Isso, leva-nos a questionar qual é o lugar dos negros no futebol? Uma vez que mesmo a entidade que gere o futebol mundial não quer que os negros cheguem ao topo. Desse modo, podemos enfatizar o que o internacional brasileiro Rodrygo Góes (Rayo) disse após sofrer ataques racistas nas suas redes sociais (twitter):

Os racistas estão sempre de plantão. Minhas redes sociais foram invadidas com ofensas e todo tipo de absurdo. Está aí pra todo mundo ver! Se não fazemos o que eles querem, se não nos comportamos como eles acham que devemos, se vestirmos algo que os incomoda, se não baixarmos a cabeça quando somos atacados, se ocuparmos espaços que eles acham que são só deles, os racistas entram em ação com o seu comportamento criminoso. Azar o deles. Nós não vamos parar (Rodrigo Goes, 2023).

Se relacionamos esses fatos vamos ver o domínio dos europeus pelo futebol. Por outro lado, no que tem a ver com vagas reservadas para a copa do mundo por cada confederação afiliada à FIFA vamos ver que UEFA é a confederação que tem maior número de vaga para o campeonato do mundo, contando com 13 representante seguido de AFC, CAF

e CONMEBOLambos com 5 vagas cada, e CONCACAF com quatro vagas. E podemos nos perguntar: por que temos diferenças em termos de representações na copa do mundo? Porque somos cientes que cada confederação tem sua própria competição, diferente da copa que envolve todas essas confederações para uma única competição, sendo assim, o que evidenciamos é a supremacia, ou seja, domínio de um certo povo pelo futebol.

Cabe à FIFA enquanto entidade máxima reguladora do futebol mundial assumir suas responsabilidades no sentido de rever as regras e disposições jurídicas do Futebol para o enfretamento e combate ao racismo e à discriminação racial no futebol. Como bem observam Mungo e Silva: “a cor da pele, nossa raça e os nossos costumes, jamais deve ser usado como uma forma de justificativa para provocações, muito menos quando essas provocações extrapola o limite e se torna crime, a cor da pele não deve ser motivo de exclusão de um ser humano”. (Mungo Silva, 2023, p. 158-159).

O futebol é um meio de entretenimento que envolve várias entidades como também muitas personalidades de diferentes religiões e como também raças, e é nesses aspectos que as torcidas muitas vezes não sabem respeitar as diferenças. Por vezes os atos racistas a que referimos são provocados de forma propositada para ferir uma entidade, torcida ou um determinado jogador. Na verdade, o que leva as pessoas a praticarem o racismo no futebol é a ausência de medidas punitivas por parte das diferentes entidades tutelares do futebol. Como bem assinalam, Mungo e Silva que:

Muitas dessas pessoas que cometem esse crime, o torcedor comete esse tipo de ação pela sensação de impunidade. Uma multa de valor tecnicamente baixo, muita das vezes, não chega nem se quer a ficar 24 horas preso. Ou seja, a pessoa não pensa nem duas vezes antes de cometer o crime, porque “compensa”, muitas das vezes é esse o pensamento, por mais patético que seja, esse é um dos pensamentos (Mungo; Silva, 2023, p. 160).

Hoje em dia, o fanatismo está violentando o futebol de uma forma brutal, e o seu efeito faz com que as pessoas enxerguem somente as suas verdades, e não aceitando nenhum ponto de vista e isso pode tornar um habito de vida. Na verdade, uma pessoa fanática sempre tem os comportamentos agressivos, de modo que quando se juntam às outras pessoas se tornam ainda mais nocivos. Perante esse cenário, Mungo e Silva assinalam que:

Torcidas organizadas são extremamente violentas e tratadas com muita cautela pela CBF, onde torcidas organizadas como a Mancha verde do Palmeiras e a Gaviões da Fiel do Corinthians, não podem estar presentes no mesmo local, onde até estações de trem e ruas são definidas qual torcida vai poder passar por lá. Torcidas organizadas como essa é capaz de tudo pelo seutime, até mesmo cometer crimes como racismo, sem nem pensar nas consequências ou muito menos no próximo. O fanatismo faz

isso com a pessoa, ela “cega” a pessoa para outras verdades, e faz com que a pessoa acha que está agindo corretamente (Mungo; Silva, 2023, p. 157).

Geralmente o fanatismo faz com que as pessoas percam o sentido do bom senso, e das regras da convivência social, achando que estarão agindo de forma correta em defesa do seu time.

Há muito tempo que este fenômeno vem acontecendo, costumamos ouvir e assistir certos programas falando da luta contra o racismo no futebol, mas parece que não existem medidas para impedir que esses atos aconteçam. De certa forma parece que muitas vezes as entidades responsáveis para acabar com essas práticas não se empenham, ou seja, não se importam em resolvê-las, e quando uma torcida pratica atos de violência, sua equipe é que sofre penalização. Às vezes as equipes são penalizadas com a perda dos pontos e realizam alguns jogos de porta fechada (quer dizer sem suas torcidas nas arquibancadas), foi isso que assistimos em alguns casos tais como: caso Moussa Marega, Mike Maignan, Vini Jr.

A falta de penalização e adoção de medidas necessárias acabam se interferindo sobremaneira nos atos que têm vindo acontecendo ultimamente no futebol. Retomando o caso Vinicius Jr, no ano 2023, o mesmo sofreu vários ataques não só das torcidas como também de um comentarista desportivo, como veremos no extrato a seguir:

Recentemente houve um caso onde o jogador Vinicius Junior, brasileiro, atualmente jogador do Real Madrid, foi vítima de uma fala racista, onde o comentarista Josep Pedrerol, apresentador do programa 'El Chiringuito' disse que o camisa 20 do Real Madrid precisa “deixar de fazer macaquice”, em referência às danças que Vini Jr. costuma fazer após um gol. Essa atitude é altamente deplorável, nojenta e maldosa. Após a repercussão, o ofensor foi a público pedir desculpas. E normalmente é apenas isso que acontece, há um ato de racismo, há uma repercussão mundial, o ofensor pede desculpas e pronto, o final é esse, não há uma punição plausível (Mungo; Silva, 2023).

Vale ressaltar que essa falta de medidas cautelares da parte das entidades tutelares estão a contribuir para a reincidência em atos racistas e discriminatórias sucessivas tanto pelas torcidas organizadas como por entidades individuais. Sabe-se que cada clube tem seus próprios regimentos normativos internos e para ser torcedor de um determinado clube tem que se cumprir algumas exigências e ou requisitos. Por isso, as diretórias dos clubes têm de assumir suas responsabilidades no que tange ao comportamento das torcidas organizadas. Nesse sentido, Mungo e Silva observam que:

Existem punições, mas infelizmente não são suficientes, a pessoa que cometeu crime não sai 100% impune, mas também não “paga” como deveria. Muitas vezes essas ações não são consideradas como racismo, e sim como injúria racial, onde a mesma

prescreve e tem uma pena menor. A punição, as medidas cabíveis deveriam ser muito mais severas, porque antes de tudo, se trata de vidas, pessoas que tem sentimentos, que tem família e que tem direitos perante a sociedade, não se trata de um objeto ou algo que se perde com o tempo (Mungo; Silva, 2023, p. 160).

Os clubes e a suas diretórias devem se empenhar no combate à violência das torcidas dentro e fora dos estádios. Assim podemos ressaltar que a falta de medidas cabíveis é que faz com que essas práticas tem acontecido com frequência. A FIFA, os estados e como também os clubes devem assumir suas responsabilidades no que tange ao enfrentamento da violência e do racismo nas torcidas organizadas. Segundo Mungo e Silva,

Muitas das vezes as penas englobam multas e perdas de mando de campo, existe uma certa timidez dos clubes no combate ao preconceito e os gestos que em outras esferas são mais condenados, como se fosse diferente discriminar alguém pela sua cor em um campo de futebol do que em um restaurante (Mungo; Silva, 2023, p. 159).

Na verdade, existem punições, só que, infelizmente, essas punições não são suficientes, e, portanto, as medidas cabíveis deveriam ser muito mais severas, porque na verdade estamos falando das práticas que colocam a vida das pessoas em risco, e essas pessoas tem direitos perante a sociedade. É preciso considerar que os sujeitos vítimas do racismo e da violência no futebol não são objetos ou algo que se perde com o tempo.

Portanto, é de suma importância e urgência tanto para FIFA, quanto para os clubes de futebol e os setores da mídia comprometerem se com o enfrentamento da violência e do racismo e outras práticas inapropriadas dentro e fora dos estádios. Geralmente a violência ocorre entre os torcedores de clubes rivais, dentro e fora dos estádios, e, via de regra, essas práticas são provocadas através de narrativas e gestos das torcidas adversárias.

Enquanto não houver medidas legais mais severas tanto para os clubes quanto para os torcedores, vamos continuar presenciando atos de racismo no futebol. Portanto, cabe à FIFA como entidade máxima que tutela o futebol juntamente com as outras confederações tais como: AFC, CAF, CONCACAF, CONMEBOL, OFC, UEFA empenharem-se no combate e enfrentamento das práticas discriminatórias e racistas no futebol.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os fatos apresentados, é possível concluir que o racismo nas torcidas organizadas do futebol está longe de ser combatido, enquanto não houver medidas cabíveis

compatíveis na punição de sujeitos racistas no futebol. Portanto, é importante lembrar que é uma luta contra o mal, uma luta que não pode ter interrupção, e que não é possível baixar a guarda porque se trata de vidas de pessoas. É importante frisar que por conta dessas práticas nocivas, muitos talentos poderão ter sido desperdiçados e muitas vidas psicológicas sobretudo de jogadores tem sido postas ameaçadas, gerando fragilidades e incertezas sobre suas carreiras.

Vale ressaltar também que muitas as pessoas que praticam atos racistas se sentem superiores e, geralmente, pertencem às sociais mais favorecidas da sociedade. Porém, as medidas cabíveis tem que ser criadas para que o futebol possa ser exercido ou praticado com alegria alegria para todos, onde não vai caber o racismo e o medo, e onde todas as personalidades serão respeitadas. Portanto, ão respeitadas. Portanto, à FIFA juntamente com as outras confederações devem agilizar nas tomadas de medidas com a maior urgência possível, para que possamos ter o futebol sem a discriminação, ou seja, sem as práticas violentas que têm vindo acontecendo com maior frequência ultimamente. O futebol foi instituído como prática de competitividade e diversão, de modo que a sua prática não se compatibiliza com atos de violência, racismo e discriminação. Sendo ele uma das maiores formas de entretenimento do plane ta, deveria ser também um i nstrumento de promoção da paz e da solidariedade entre os seres humanos. O futebol é portador de valores humanos universais e são esses valores é que deveriam prevalecer nas relações sociais do futebol. Infelizmente as praticas de racismo e discriminação reinantes no futebol atual reverberam e reproduzem a violência física e simbólica que estão impregnadas na sociedade global hegemónica. Não se pode cruzar os braços e pensar o racismo não tem solução. racismo não tem solução. O combate ao racismo constitui um grande desafio para as instituições do futebol e a educação para as relações étnicas e raciais pode desempenhar um papel crucial na formação de uma nova geração de pessoas antirracistas. Portanto, cabe uma parceria entre as intituições de futebol e as instituições da educação formal e não formal para febelar violência e racismo no esportes-rei.

8 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	ANO/SEMESTRES			
	2023		2024	
	2022.2 Mar-Jul	2023.1 Agos-Dez	2023.2 Jan-Mai	2024.1 Jun-Out
Revisão Bibliográfica	X	X		
Coletas de dados		X		
Análises dos dados e leitura			X	
Execução de pesquisa			X	
Redação do projeto				X
Análise final dos dados e entrega final do Projeto				X

REFERÊNCIAS

- BENEDICTO, Ricardo Matheus. **Afrocentricidade, Educação e poder: Uma crítica afrocêntrica ao eurocentrismo no pensamento brasileiro**. Tese (doutorado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- FANON, Frantz. **Racismo e Cultura**. *Rev. Convergência Crítica*. NEPETES. n.13, 2018; p.78-90.
- GE, disponível em. <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/05/21/valencia-x-real-madrid-e-interrompido-por-racismo-contra-juvencios-junior.ghtml> Acesso. 20 de outubro de 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed.-7. Reimpr. -São Paulo: Atlas, 2016.
- MUNGO, Ellen Laura Leite, SILVA, Gabrielly de Jesus. **Revista de Comunicação Científica: RCC**. Jan./Julh. vol. 11, n. 1, p. 149-163, 2023, ISSN 2525-670X
- PAULA, Adalgício Ribeiro de. **Violência das torcidas e racismo no futebol: o que a escola tem com isto?**. *Rev. Urutagúa*, nº07. Paraná; DCS/UEM. agosto a novembro de 2009; pp.1-09
- RODRIGO GOES. <https://twitter.com/RodrygoGoes/status/1727778145812570434> . Acesso: 16 de março de 2024
- OUL, disponível em. <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/campeonatos/espanhol/ultimas-noticias/2014/04/27/dani-alves-come-banana-racista-forca-2-gols-contra-e-ajuda-barca-a-virar.htm> Acesso: 20 de outubro de 2023.
- WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.